

**AVALIAÇÃO DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM UMA
PARCELA DA POPULAÇÃO NA SEDE DE DOMINGOS MARTINS-ES**

***EVALUATION OF THE USE OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS IN A
PORTION OF THE POPULATION IN THE HEADQUARTERS OF DOMINGOS
MARTINS-ES***

Larissa Barbosa Castillo¹

Rodrigo Alves do Carmo²

RESUMO: O uso de medicamentos psicotrópicos tem se tornado muito comum nos últimos anos, porém seu tema ainda não é tão debatido. A população brasileira, particularmente na cidade de Domingos Martins-ES, ainda demonstra um aparente desconhecimento sobre os medicamentos psicotrópicos, assim como os riscos associados ao uso inadequado, bem como sobre os perigos do uso crônico. Este projeto foi elaborado com o intuito de apresentar uma avaliação do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na população de Domingos Martins, bem como o nível de conhecimento sobre o uso racional dos mesmos, e ao final da pesquisa, houve a entrega de um material informativo sobre o assunto. A coleta de dados foi feita através de um questionado aplicado pela ferramenta Google Forms, onde foram destacados pontos sobre diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, uso de medicamentos para o tratamento de depressão e ansiedade, tempo e frequência de uso, dependência ao(s) medicamento(s), a opinião dos voluntários sobre o uso desses medicamentos, assim como a opinião dos mesmos sobre a importância da orientação e divulgação de informações sobre o uso racional. A pesquisa foi realizada com 52 voluntários que relataram, em sua maioria, ter algum diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, e usam, principalmente, Fluoxetina e Clonazepam. Observou-se também que os voluntários não possuem conhecimentos sobre estes medicamentos assim como se sentem desorientados na hora da aquisição dos mesmos. Através desta pesquisa, foi possível buscar formas de orientação acessíveis para todos os que tenham interesse em conhecer mais sobre o uso racional de antidepressivos e ansiolíticos.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Antidepressivos; Orientação Farmacêutica.

ABSTRACT: The use of the psychotropic medications has become very common in recent years, but its topic is still not widely debated. The Brazilian population, particularly in the city of Domingos Martins-ES, still demonstrates apparent ignorance

¹Larissa Barbosa Castillo, Graduanda do curso de Farmácia no Centro Universitário Salesiano. Email: larissacastillo888@gmail.com, Domingos Martins / ES.

²Rodrigo Alves do Carmo, Farmacêutico-Bioquímico, Farmacêutico Clínico, Nutricionista, Mestre em Ciências Fisiológicas, Professor e Orientador do Centro Universitário Salesiano. Email: rcarmo@salesiano.edu.br, Vitória / ES.

about psychotropic medications, as well as the risks associated with their improper use, as well as the dangers of chronic use. This project was designed to present an evaluation of the use of anxiolytic and antidepressant medications in the population of Domingos Martins, as well as the level of knowledge about their rational use, and at the end of the research, an informative material on the subject was delivered. Data collection was done through a questionnaire applied by the Google Forms tool, highlighting points about the diagnosis of anxiety and/or depression, use of medications for the treatment of depression and anxiety, time and frequency of use, dependence of the medication(s), the volunteers' opinion on the use of these medications, as well as their opinion on the importance of guidance and information dissemination about rational use. The research was conducted with 52 volunteers who reported, mostly, having some diagnosis of anxiety and/or depression, and mainly use Fluoxetine and Clonazepam. It was also observed that the volunteers do not have knowledge about these medications and feel disoriented when acquiring them. Through this research, it was possible to seek accessible forms of guidance for all those interested in learning more about the rational use of antidepressants and anxiolytics.

Keywords: Anxiolytics; Antidepressants; Pharmaceutical Counseling.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem sido observado um crescimento exponencial no uso de ansiolíticos e antidepressivos no Brasil, especialmente em decorrência de diversas situações, sendo a pandemia o principal aumento para algum desses casos (Nunes et al., 2023). A falta de orientação adequada para essas pessoas é uma realidade, o que resulta na ausência de informações precisas sobre as contraindicações, reações adversas e mudanças a longo prazo decorrentes do uso dessas substâncias (Meira et al., 2021). Essa problemática também é evidente em cidades interioranas, como no caso da cidade de Domingos Martins-ES, onde acredita-se que há um desconhecimento por parte da população em relação às consequências a longo prazo do uso desses medicamentos (Lima et al., 2021).

O uso excessivo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos pode apresentar uma série de riscos e desafios para a saúde (Souza et al., 2021). Embora esses medicamentos possam ser úteis no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão, seu uso indiscriminado ou prolongado pode levar a efeitos colaterais indesejáveis e dependência (Silva et al., 2021). O abuso dessas substâncias pode resultar em sintomas de retirada quando interrompidos abruptamente, além de criar uma tolerância, exigindo doses cada vez maiores para obter o mesmo efeito. Além disso, alguns antidepressivos têm sido associados a um aumento do risco de pensamentos suicidas em certos grupos de pacientes (Cruz et al., 2020). Portanto, é fundamental que o uso desses medicamentos seja monitorado de perto por um profissional de saúde qualificado, a fim de minimizar os riscos e garantir um tratamento adequado e seguro (Fávero et al., 2017).

Acredita-se que a população da cidade de Domingos Martins-ES enfrenta uma carência de orientação no que diz respeito ao uso racional e adequado de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Também é possível que haja uma dispensação significativa desses medicamentos na cidade, no entanto, os dados para tais informações são escassos. Em relação as orientações é possível que a maioria dos farmacêuticos prefere não orientar, temendo que a orientação seja contraditória a orientação médica. É importante que a população possua o conhecimento sobre tais medicamentos pois eles são perigosos se usados de maneira incorreta, podendo levar o indivíduo ao vício ou mesmo ao óbito.

Este projeto tem por objetivo analisar o conhecimento da população sobre uso de antidepressivos e ansiolíticos na cidade de Domingos Martins-ES, avaliar o conhecimento dos participantes sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos, seu perfil e atuação profissional, quantificar pacientes que tenham apresentado depressão e/ou ansiedade, identificar quais medicamentos são mais utilizados e a frequência de uso, avaliar se conhecem outros que tenham ansiedade e/ou depressão, avaliar a opinião de uso e conhecimento destes medicamentos, identificar a opinião sobre a importância da orientação farmacêutica sobre o uso racional dos psicotrópicos, e criar um material informativo para auxiliar na orientação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANSIOLÍTICOS

Os ansiolíticos são responsáveis por tratar a ansiedade em seu estado patológico, agindo no sistema nervoso do paciente agindo como depressor do mesmo. A ansiedade se manifesta de várias formas físicas, como palpitação, hipertensão, vermelhidão e hiperventilação. Pode causar a elevação dos níveis de corticosterona plasmática, altera o funcionamento hormonal, gástrica, e pode alterar o estado de espírito da pessoa, levando a agitação e desatenção (Fortaleza et al., 2022). A ansiedade, em certos casos, é tratada concomitantemente com a depressão, por isso que certas classes de medicamentos usados para tratar um, também são usados para tratar o outro (Fávero et al., 2017).

2.1.1 Farmacocinética e Farmacodinâmica

Há vários tipos de ansiolíticos para tratar tipos variados de manifestações de ansiedade, sendo eles do grupo dos Benzodiazepínicos (BDZ). Os Benzodiazepínicos são os mais comuns no tratamento da ansiedade, sendo seus principais representantes o Alprazolam (Frontal®), Bromazepam (Lexotan®), Clonazepam (Rivotril®), Diazepam (Valium®) e Lorazepam (Lorax®). Sua ação se dá através do aumento da frequência da abertura dos canais do receptor Ácido Gama Aminobutírico (GABA) tipo α . Essas aberturas possibilitam a entrada dos íons negativos cloro (Cl-) causando uma hiperpolarização interna e externa do neurônio e conseqüentemente diminuindo os potenciais de ação do neurônio e aumentando a atividade inibitória do receptor GABA. Tal função biológica é responsável por ser depressor do sistema nervoso, causando efeitos hipnóticos/sedativos e assim reduzindo a ansiedade

(Souza et al., 2021). Esta classe é de primeira escolha para o tratamento de ansiedade e de tensão muscular, podendo induzir o indivíduo a sedação (Fortaleza et al., 2022).

2.1.2 Efeitos Adversos

Os principais efeitos adversos já descritos na literatura sobre os Benzodiazepínicos são náuseas, vômito, diminuição da atividade psicomotora, amnésia, tonteira, zumbidos, agressividade, desinibição, queda da pressão sanguínea intracraniana, tolerância e dependência medicamentosa (Dias et al., 2021).

2.1.3 Interações Medicamentosas e Alimentares

As interações medicamentosas dos benzodiazepínicos pode ocorrer quando há o uso de algum tricíclicos, tetracíclicos, antagonistas dos receptores de dopamina, opioides e anti-histamínicos, pois tais classes citadas tendem a causar um efeito depressor no sistema nervoso, assim causando uma potencialização do efeito dos benzodiazepínicos, podendo levar o indivíduo a morte (Moura, et al., 2016). As interações farmacocinéticas dos benzodiazepínicos também podem causar a elevação dos efeitos depressores ou o cancelamento de efeitos de outros medicamentos inibindo as atividades hepáticas, interagem com a cimetidina, medicamento responsável pela inibição da secreção estomacal e redutor da síntese de pepsina, inibidor da bomba de prótons e interagem com anticoncepcionais, elevando suas concentrações plasmáticas (Sadock et al., 2007). Alimentos e bebidas também podem causar interações medicamentosas graves quando ingeridos com ansiolíticos benzodiazepínicos, como frutas cítricas, principalmente as mais ácidas, como limões e alguns tipos de laranjas e toranjas, alcaçuz, chás, cafés, chocolates reduzem os efeitos terapêuticos dos benzodiazepínicos, e o etanol, que causa a potencialização dos efeitos depressores, podendo levar o paciente a óbito (Fortaleza et al., 2022) Em relação ao uso do álcool, com qualquer medicamento psicotrópico poderá causar depressão do Sistema Nervoso Central aumentada ou prolongada, levando a depressão respiratória e cardíaca. Sua ingestão aguda pode levar o indivíduo a elevar a concentração medicamentosa por inibição do metabolismo hepático, e seu uso crônico pode causar o efeito contrário (Melo, et al., 2022).

2.1.4 Contraindicações

Os BZDs são absolutamente contraindicados em casos de Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doença renal ou hepática grave e alcoólatras. Em situações relativas, se encaixam os idosos, gestantes, e pessoas menores de 18 anos, em casos muito específicos (Ferraz et al., 2019).

2.2 ANTIDEPRESSIVOS

Os fármacos antidepressivos são responsáveis por estabilizar o paciente em seu estado de depressão. Tais fármacos atuam no sistema nervoso central normalizando o estado de humor do indivíduo quando este se encontra abatido e desesperançoso

(Nunes et al., 2023). O quadro clínico normalmente observado de pacientes com depressão são as manifestações de ansiedade, culpa, baixa autoestima, dificuldade ao se concentrar em algo ou alguém, alterações psicomotoras, perda da libido, perda de prazeres no geral, insônia, ataques de pânico, entre outros (Melo, et al., 2022).

2.2.1 Farmacocinética e Farmacodinâmica

Para tratar a depressão, são usados medicamentos específicos para cada caso, e por conta disso, os antidepressivos possuem classes que diferenciam seus medicamentos entre si, sendo uma delas os Inibidores Seletivos da captação de Serotonina (ISRSs), sendo seus representantes Citalopram (Cipramil®), Escitalopram (Lexapro®), Paroxetina (Pondera®), Sertralina (Zoloft®) e Vilazodona (Viibryd®) (Rang, et al, 2016). Os ISRSs, são responsáveis por inibir especificamente os receptores serotoninérgicos levando a concentração do neurotransmissor na fenda sináptica, levando o paciente a sentir alegria e bem-estar e diminuindo a ansiedade. Os ISRSs são medicamentos de primeira escolha para tratamentos da ansiedade, tendo, porém, a indicação primária no tratamento da depressão, por serem de menor risco de efeitos colaterais e de menor custo para o paciente (Ferraz et al., 2019). Esta classe medicamentosa, como o nome já diz, inibe seletivamente a recaptção de serotonina, potencializando-a devido ao acúmulo da mesma na célula. Possuem maior tolerabilidade e não são letais em doses altas. Os ISRSs são rapidamente absorvidos devido sua alta lipofilicidade, atravessando facilmente a barreira hematoencefálica. Sofrem menos efeito do metabolismo de primeira passagem e possuem uma alta ligação com proteínas plasmáticas. Sua metabolização é feita inicialmente pelo fígado, porém, todos os componentes desta classe afetam as enzimas citocromo P-450, podendo inibir ou diminuir a biotransformação de outras drogas (Melo, et al., 2022).

Os Inibidores Seletivos de Recaptura de 5-HT/NE (ISRSN), que tem por referência o medicamento Venlafaxina (Venforin®), atua inibindo seletivamente a recaptção de serotonina e noradrenalina, sendo a concentração de serotonina maior do que a de noradrenalina. Apresentam uma leve captação de dopamina, não apresentam afinidade com receptores muscarínicos, alfa-1 adrenérgicos, e não apresentam atividade inibitória da monoaminoxidase. São indicados para pacientes que não se adaptaram aos ISRSs. Os medicamentos desta classe são altamente lipofílicos, e por isso atravessam a barreira hematoencefálica com facilidade, porém sua eliminação é lenta, pois sua atividade hidrofílica é baixa, estando presente em testes antidoping. Sofre metabolização de primeira passagem (Rang, et al, 2016). Os medicamentos Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO), possuem a função de inibir a monoaminoxidase, enzima mitocondrial responsável por degradar a serotonina, adrenalina, noradrenalina e dopamina. Ao inibir esta enzima, ocorre um acúmulo de neurotransmissores dopaminérgicos, noradrenérgicos e serotoninérgicos, dando início a uma reversão do quadro de depressão. Em relação a sua farmacocinética, a absorção dos IMAOs ocorrem no trato gastrointestinal, e sua distribuição é pelo corpo, mas com seleção nas enzimas monoaminoxidase. Sua biotransformação ocorre no fígado de maneira rápida, sendo oxidado, e pode possuir metabólitos ativos. Sua eliminação é por via renal, mas devido a baixa hidrossolubilidade, os medicamentos podem demorar para deixar completamente o organismo. Seus representantes são a Moclobemida (AURORIX®), Fenelzina (NARDIL®), Selegilina (JUMEXIL®) e

Tranilcipromina (PARNATE®) (Cohen et al., 2018). Os antidepressivos tricíclicos, sendo a classe mais antiga dos antidepressivos, possui a função de inibir a recaptação de serotonina, dopamina e noradrenalina na membrana pré-sináptica, causando um acúmulo destes neurotransmissores na fenda sináptica. Esta classe não é considerada de primeira opção por ser de baixa tolerabilidade e altas chances de dependência e óbitos em sua superdosagem. Sua absorção é feita pelo trato gastrointestinal, e o medicamento atravessa com facilidade a barreira hematoencefálica. Sua biotransformação é feita pelo metabolismo de primeira passagem e possui um pico plasmático atingido por aminas secundárias e terciárias. Sua eliminação é por via renal e, devido a sua hidrossolubilidade, pode estar presente em exames antidoping por volta de 3 dias (Rang, et al, 2016). Os antidepressivos atípicos possuem um duplo mecanismo de ação, atuando tanto na noradrenalina quanto na serotonina, como a Duloxetina (CYMBALTA®) Nefazodona (SERZONE®) e Mirtapazina (RAZAPINA®). Outros possuem atividade inibidora de noradrenalina e dopamina, como principal medicamento, a bupropiona (ZETRON®) (Cohen et al. 2018). Os Melatoninérgicos, por sua vez, são uma nova classe de medicamentos antidepressivos que atuam nos receptores de melatonina, como agonista seletivo. Também atua como antagonista dos receptores de serotonina. Não possui afinidade com os receptores adrenérgicos, muscarínicos, dopaminérgicos, colinérgicos e histaminérgicos, assim evitando os efeitos colaterais clássicos das outras classes de antidepressivos (Ferraz et al., 2019).

2.2.3 Interações Medicamentosas e Alimentares

Os medicamentos antidepressivos da classe dos tricíclicos potencializam os efeitos depressivos no Sistema Nervoso Central quando usados concomitantemente com anti-histamínicos, anti-hipertensivos e anestésicos. Cancela a ação dos medicamentos antiarrítmicos, e aumenta a chance de arritmia quando usado em conjunto com antipsicóticos, betabloqueadores e simpaticomiméticos. Também aumenta a atividade dos anticoagulantes orais. Já os ISRS podem interagir com opioides, tricíclicos, IMAOs, causando um aumento dos níveis plasmáticos podendo levar a uma intoxicação, medicamentos cumarínicos, aumentando os riscos hemorrágicos e anticonvulsionantes, levando a uma possível toxicidade. Os IMAOs não podem ser usados em conjunto com medicamentos que possam inibir a sua ação no Sistema Nervoso Central, assim como benzodiazepínicos, barbitúricos, simpaticomiméticos e bupropiona. Em relação as interações alimentares, alimentos com tiramina, como queijo, chocolate, vinho, carnes envelhecidas, entre outros, não podem ser ingeridos durante um tratamento com IMAOs, pois elevaria o risco de Síndrome Serotoninérgica e Hipertensão grave. Bebidas alcoólicas são totalmente contraindicadas quando o paciente está em tratamento com os antidepressivos citados (Lima et al, 2021; Melo, et al., 2022).

2.4 A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

O uso incorreto de medicamentos é um fator muito comum na atualidade, pois muitos pacientes buscam informações sobre o uso dos medicamentos na internet, o que pode levar ao indivíduo ao erro no uso do mesmo, levando ao agravamento de sua situação.

As pesquisas são comumente realizadas em fontes não confiáveis, o que leva a necessidade de reforçar a importância da orientação sobre o uso racional de medicamentos. Tipos de uso irracional incluem o uso de muitos medicamentos, uso incorreto de antibióticos e seus derivados, excesso do uso de injetáveis, ausência de prescrição médica, dosagem incorreta e automedicação inapropriada (Rang, et al, 2016).

O uso racional de medicamentos é uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) que visa estabelecer a necessidade de adquirir um medicamento de acordo com a prescrição e que o medicamento atenda a necessidade do paciente de forma segura e eficaz. É importante observar os critérios de forma farmacêutica e controle de qualidade, além do período de duração que atinja o tempo de tratamento do paciente (Júnior et al., 2021). Sua promoção envolve questões regulatórias, científicas, econômicas, sociais e educacionais, que são criadas a partir de diretrizes propostas na Política Nacional de Medicamentos e na Política Nacional de Assistência Farmacêutica, e a partir de evidências científicas já comprovadas. Após a sua montagem, é realizada a divulgação científica por meio de canais públicos, para que a sociedade possa ser informada com bases científicas sobre o uso e descarte correto de medicamentos (Ferraz et al., 2019).

2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA SOCIEDADE

O farmacêutico é o profissional da saúde habilitado para orientar aos pacientes e colegas de profissão sobre o uso racional de medicamentos. Eles são responsáveis por produzir, conservar, distribuir, dispensar, armazenar, fazer os testes de controle de qualidade e eficácia dos medicamentos, assim possibilitando que o mesmo tenha um papel de orientador sobre o uso racional de medicamentos, desde a sua compra até o seu descarte final (Lima et al, 2021). A orientação do profissional farmacêutico desempenha um papel educativo ao orientar sobre a importância da adesão ao tratamento prescrito, bem como os cuidados necessários para evitar a automedicação e seus riscos. Essa orientação abrange desde a seleção correta de medicamentos até a forma correta de administração, garantindo assim o uso adequado e eficaz dos medicamentos. Cabe ao farmacêutico orientar os pacientes sobre a importância do uso dos medicamentos em geral, principalmente os ansiolíticos e antidepressivos, para o uso correto por parte do paciente (Júnior et al., 2021).

3. METODOLOGIA

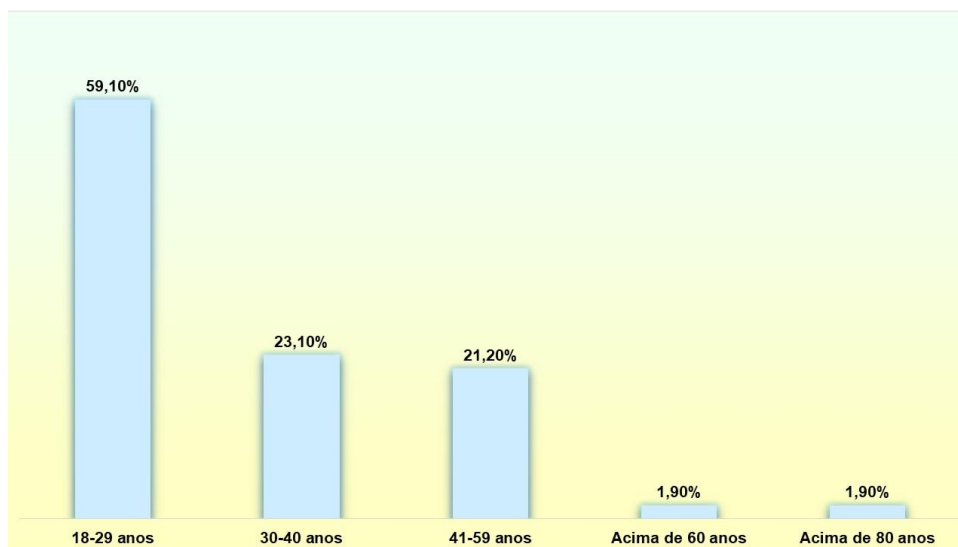
Este projeto possui uma característica dissertativa quali-quantitativa, e para a realização do mesmo, foi criado um questionário com quinze perguntas relacionadas ao perfil do participante, como gênero, escolaridade, área de atuação, se os mesmos possuíam diagnóstico de depressão e/ou ansiedade, quais medicamentos usam/usavam, a frequência de uso e a quanto tempo usam, se os participantes conheciam outras pessoas que tinham depressão e/ou ansiedade, se conheciam pessoas que desenvolveram dependência aos medicamentos, a opinião dos participantes sobre o uso destes medicamentos, a opinião dos mesmos sobre o excesso de prescrições médicas, a opinião deles sobre informações sobre o uso racional de ansiolíticos e antidepressivos, se os mesmos acreditam haver o

conhecimento sobre o uso correto de psicotrópicos e a opinião dos participantes sobre a importância da divulgação de informações sobre o uso racional dos psicotrópicos. Foi utilizado a ferramenta Google Forms para que os participantes pudessem responder ao questionário e compartilhado por meio das redes sociais Instagram e Whatsapp para que todos que estivessem interessados em participar, pudessem ter o acesso ao questionário, contudo neste projeto participaram 52 pessoas. O período de duração da pesquisa em questionário foi do dia 01 de agosto de 2023 a 01 de outubro de 2023.

Houve limitações neste projeto, como o alcance de novos participantes, assim como a adesão dos mesmos em relação a idade e gênero. A partir dos resultados obtidos, foi possível montar gráficos reunindo informações sobre as perguntas de coletas e houve uma discussão dos mesmos, trazendo comparações de outros estudos para o enriquecimento de informações deste projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1- Faixas etárias dos voluntários da pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2023.

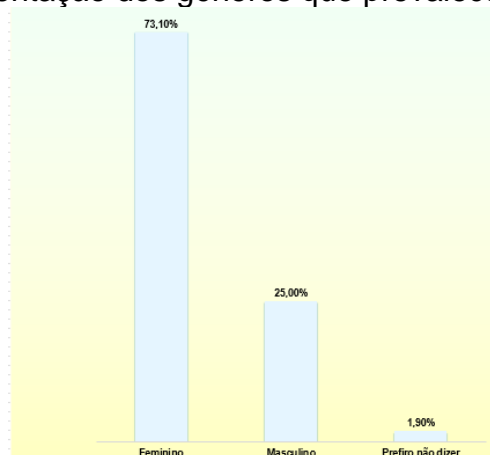
Conforme apresentado no gráfico 1, o público prevalente nesta pesquisa foram os jovens de 18 a 29 anos, representando 59,10% dos participantes, ao passo que o público idoso acima de 60 anos e acima de 80 anos foram os que menos participaram, ambos representando 1,90%.

Durante a pesquisa, observou-se que os voluntários que mais participaram foram do sexo feminino, entre idades de 18 a 29 anos, com escolaridade de ensino superior, cursando ou acima do ensino superior.

Em um estudo realizado por Brito et al. (2021) sobre uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina realizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e

Biomédicas Curso de Medicina, em Goiânia-GO, com 870 pessoas acima de 18 anos, 44% afirma ter entre 22 a 25 anos 43,1% idades entre 18 a 21 anos, 7,7% idades entre 26 a 29 anos e 5,1% idades igual ou superior a 30 anos.

Gráfico 2: Apresentação dos gêneros que prevaleceram na pesquisa.



Fonte: Autoria própria, 2023.

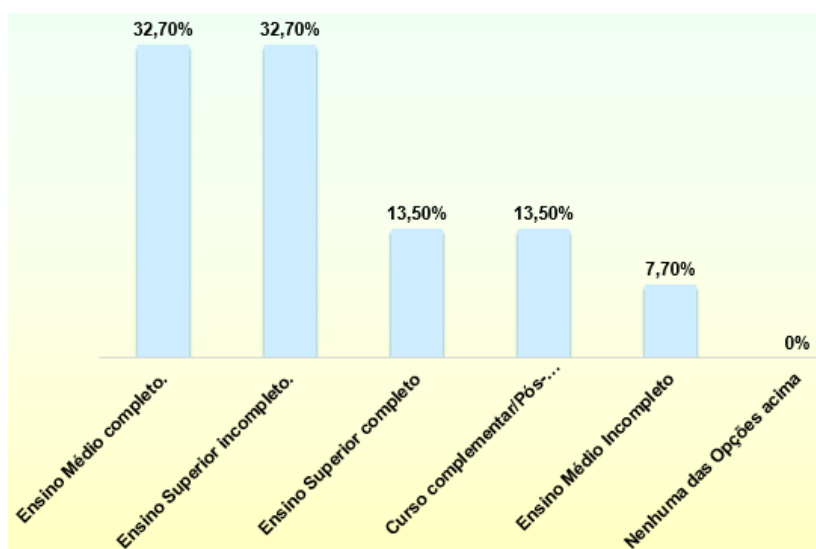
Em relação ao sexo, o público feminino sobrepôs o público masculino, representando 73,10% dos voluntários, mostrando que as mulheres possuem uma certa facilidade em compartilhar e receber informações sobre saúde. Notou-se a dificuldade em abordar pessoas idosas acima de 60 anos para participar da pesquisa, assim como houve dificuldades em abordar homens, desde jovens a idosos, para a realização da pesquisa.

Segundo Borges et al (2015), que apresentou um estudo sobre a Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde onde foi realizada uma pesquisa com 430 pessoas, em uma unidade de saúde no interior da cidade de São Paulo, Brasil, sobre as associações estatísticas dependentes e independentes sobre o uso de psicofármacos na atenção primária, a idade média de uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos está na faixa dos 45 anos. Também foi observado que a maioria dos pacientes que relatam o uso de medicamentos psicotrópicos são mulheres casadas.

Contudo, Moura et al. (2016) que realizou uma revisão literária do estudo sobre o uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura, afirma que as mulheres apresentam o grupo que mais procuram e usam ansiolíticos e/ou antidepressivos, por serem um grupo mais ansioso e suscetível a transtornos afetivos, principalmente as que apresentam comorbidades como Hipertensão, diabetes, obesidade e problemas osteomusculares, além de algumas possuírem Transtornos Mentais Comuns. Também está ligado com a fase menstrual das mesmas. Em contrapartida, Melo et al (2021), em sua pesquisa sobre Avaliação da saúde mental e do consumo de antidepressivos e ansiolíticos em adultos, realizada com 349 voluntários residentes em todas as áreas do Brasil, através de uma pesquisa realizada pelo Google Forms em vias de redes sociais, o maior

percentual de participantes foi de mulheres (68,2%), pessoas com idades entre 22 e 26 anos (41,5%) jovens durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

Gráfico 3: Apresentação da escolaridade dos voluntários



Fonte: Autoria própria, 2023.

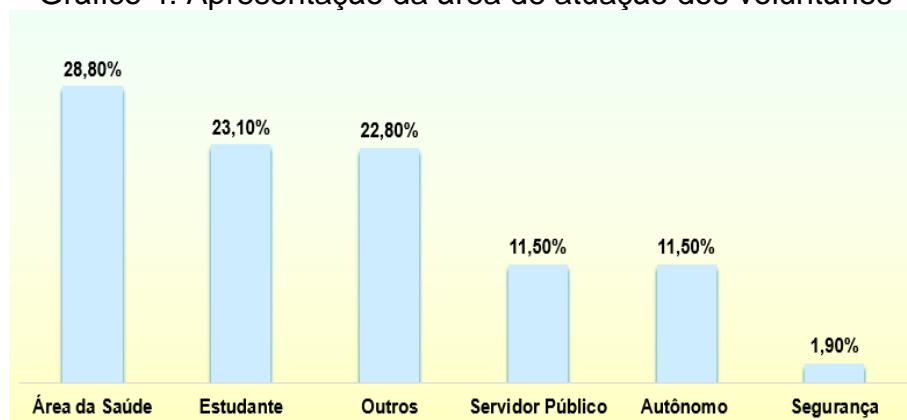
Em relação a escolaridade dos participantes, a maioria apresenta ensino Superior Incompleto e Ensino Médio Completo, ambos representando 32,70%, somados 65,4%. conforme observado no gráfico 3.

Os participantes com formação superior e pós-graduados representam juntos 27% da pesquisa que, somados aos que tiveram alguma experiência de ensino superior (ensino superior incompleto) correspondem a 59,7% dos que responderam ao questionário, mostrando o nível de escolaridade alta dos mesmos.

Em relação a escolaridade dos participantes residentes da cidade de Domingos Martins, a maioria relatou ter o Ensino Médio ou estar cursando o nível superior, sendo perceptível o aumento de situações que desenvolvam ansiedade e depressão por serem períodos de maior pressão e assim possibilitando ao indivíduo o uso de medicamentos para controle da ansiedade e da depressão. De acordo com Moura et al. (2016), o nível de escolaridade mais comum observado nos usuários de psicotrópicos antidepressivos e ansiolíticos são de nível fundamental.

Observou-se também que a maior parte dos estudantes de farmácia que fazem uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos são mulheres solteiras, da faixa dos 21 aos 25 anos, na fase do sexto e décimo período do curso (Júnior et al; 2016). Este fator é crucial, pois por serem alunos futuros conhecedores dos temas de ansiolíticos e antidepressivos, além de outros medicamentos, apresentam-se necessitados do uso dos mesmos e a maioria demonstra não obter um conhecimento sobre os benefícios e malefícios dos mesmos.

Gráfico 4: Apresentação da área de atuação dos voluntários



Fonte: Autoria própria, 2023.

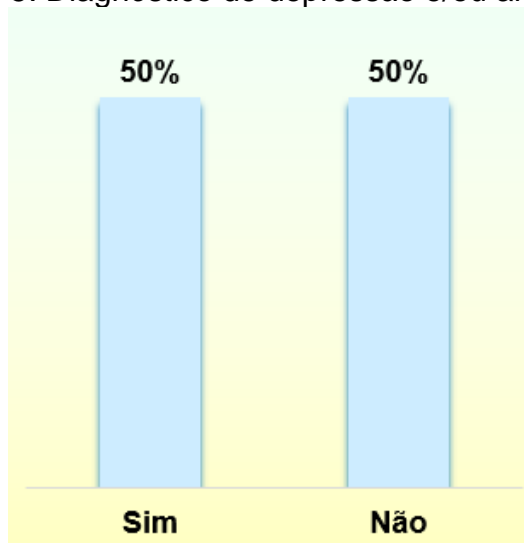
A Área de trabalho predominante na pesquisa foi a Área da Saúde, com 28,80% de participação, seguido de Estudantes com 23,10%, conforme observado acima.

A área da saúde compõe um grupo que passa por várias situações de estresse, mas também é um dos grupos que demonstra não saber muito sobre o uso racional destes medicamentos, tornando-se assim muito importante o treinamento e a orientação para estes profissionais.

De acordo com Rocha et al. (2016), em seu estudo abordando o tema Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública realizada em uma faculdade pública de enfermagem com aproximadamente 120 pessoas, situada na cidade do Rio de Janeiro, os profissionais da saúde enfrentam um mundo altamente competitivo e evolucionário, obrigando-os a cumprir com as exigências de mercado, além dos sacrifícios realizados em prol do trabalho. Esses e outros fatores influenciam na escassez mental e desenvolvimento de Transtornos Mental Comum (TMC), levando este grupo a usar medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos. Ainda segundo Moura et al. (2016), em seu estudo, relata que a maioria das pessoas que fazem uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos trabalham formal ou informalmente, com uma renda de até três salários-mínimos.

Segundo Júnior et al. (2019), em seu estudo sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, realizado na Faculdade União De Goyazes, localizada na cidade de Trindade-GO, com 113 acadêmicos, os que mais utilizam ansiolíticos e antidepressivos são alunos de farmácia, onde 38,46% são do décimo período enquanto 61,54% são de outros períodos do curso

Gráfico 5: Diagnóstico de depressão e/ou ansiedade

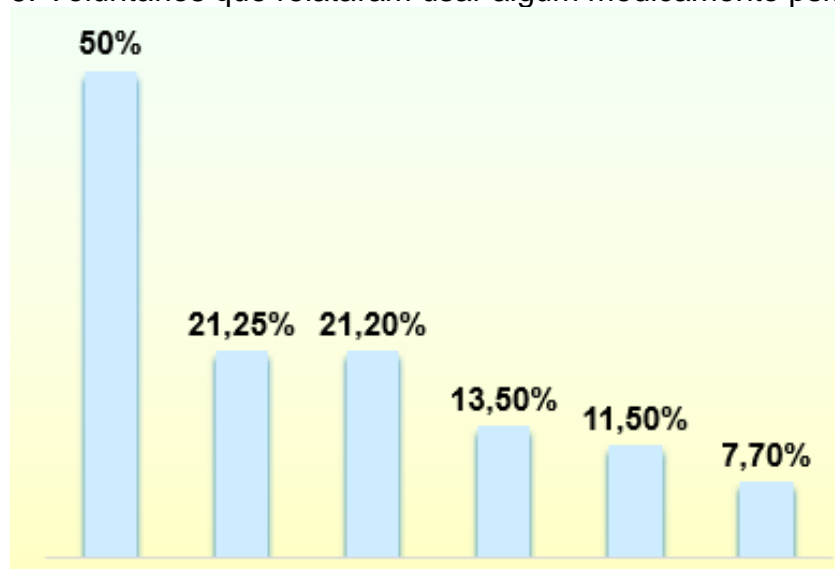


Fonte: Autoria própria, 2023.

Conforme observado no gráfico 5, metade dos voluntários relatam ter um diagnóstico de ansiedade e/ou depressão. Durante a pesquisa, foi possível observar, através do gráfico 5, que metade das pessoas que participaram receberam algum diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, apresentando assim um resultado bastante significativo para uma análise parcial.

Segundo Souza et al (2021) e Rocha et al., (2016), em um estudo realizado no interior da Bahia com 350 alunos do curso de Farmácia de uma instituição privada e uma pública com a finalidade de realizar um levantamento do uso de ansiolíticos e antidepressivos usados pelos alunos do curso, 65% dos entrevistados afirmaram ter tido diagnóstico de ansiedade e/ou depressão. De acordo com Melo et al (2021), muitas pessoas passaram a usar estes medicamentos para um maior controle emocional, tornando assim estes resultados mais comuns do que o esperado. Este é um fator muito importante a ser analisado, pois os motivos podem ser diversos para o uso destes medicamentos, mas os riscos de saúde em uso crônico dos mesmos se torna muito evidente.

Gráfico 6: Voluntários que relataram usar algum medicamento psicotrópico

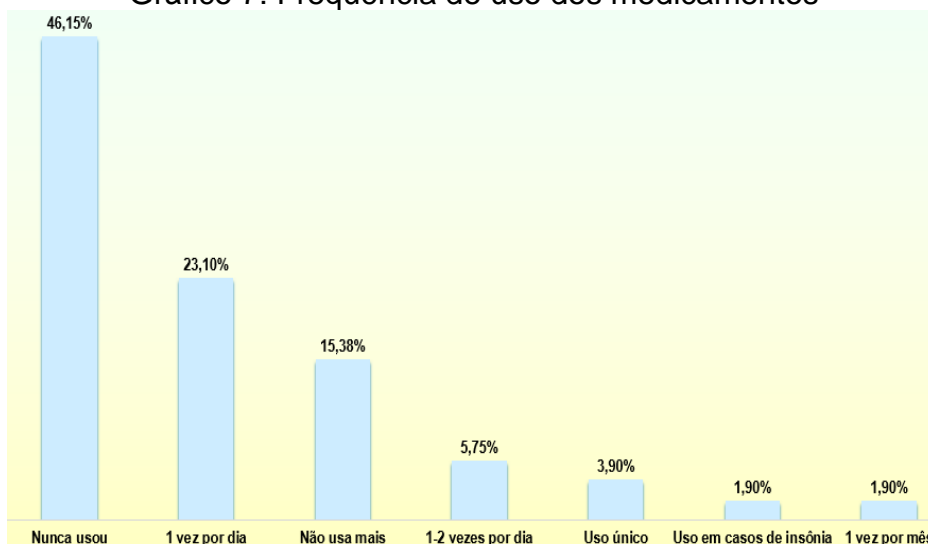


Fonte: Autoria própria, 2023.

O uso dos medicamentos Fluoxetina (Prozac®) e Clonazepam (Rivotril®) são os mais usados pelos pacientes, conforme observado no gráfico 6. Isto demonstra que estes medicamentos são de primeira escolha para tratar de situações mais simples a situações mais complexas, mas ambos os medicamentos são os mais vendidos pelas indústrias farmacêuticas.

Para Brito et al (2021), 29,4% dos seus participantes afirmam ainda utilizar os medicamentos, enquanto 17,1% afirmam já ter usado, porém não usam mais, ao passo que 36% afirmaram nunca ter utilizado. Para Júnior et al (2019), dos 113 acadêmicos, 11,50% relataram já ter utilizado antidepressivos ou ansiolíticos durante o processo acadêmico, enquanto 88,5% relataram nunca ter utilizado medicamento antidepressivo e ansiolítico.

Gráfico 7: Frequência de uso dos medicamentos



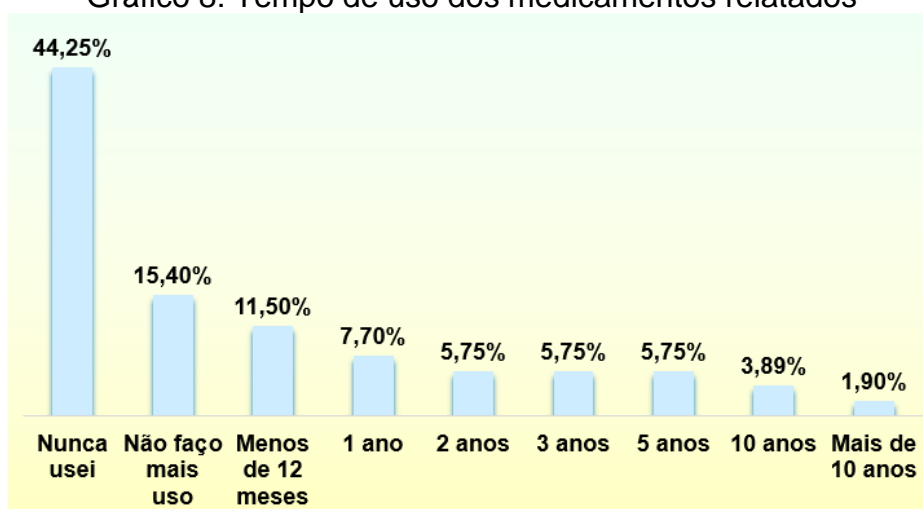
Fonte: Autoria própria, 2023.

Em relação a frequência de uso, a maioria relata usar uma vez por dia representando 23,10%, ao passo que a minoria relata usar uma vez por mês, 1,90% ou em casos esporádicos, representando 3,90%.

Para Lima *et al.* (2021), que realizaram uma revisão bibliográfica sobre o aumento do uso de fármacos no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), inclusive sob a ótica a partir da pandemia da COVID-19 até o primeiro semestre de 2021, realizado no município de São Sebastião da Bela Vista – MG, os benzodiazepínicos mais dispensados são sertralina, fluoxetina e amitriptilina. Em contrapartida, Silva *et al.* (2021) em seu estudo sobre a dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia do COVID-19, realizada em farmácias das cidades sendo as cidades Carpina, Aliança, Camutanga, Macaparana e Ferreiros, localizadas na Zona da Mata Norte - PE, e Nunes *et al.*, (2023), relatam que os medicamentos ansiolíticos mais dispensados são o Clonazepam e o Alprazolam, ao passo que os antidepressivos mais dispensados são amitriptilina e sertralina.

Em um estudo semelhante, que buscou realizar o levantamento da utilização de ansiolíticos e antidepressivos no município de Joáima – MG, durante os anos da pandemia do COVID-19, observou-se também que houve um aumento da dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, em especial a Fluoxetina, Alprazolam, Clonazepam, Diazepam e Amitriptilina entre os anos de 2018 e 2022, época da pandemia do SarsCov-2 (Nunes *et al.*, 2023).

Gráfico 8: Tempo de uso dos medicamentos relatados

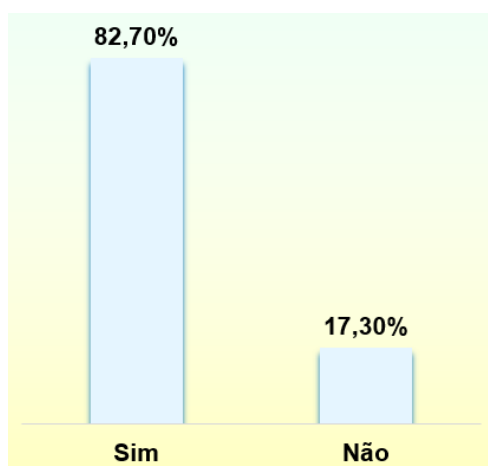


Fonte: Autoria própria, 2023.

Para o tempo de uso, notou-se que a maioria relatou usar a menos de um ano, representando 11,50%, ao passo que a minoria usa por um tempo mais prolongado, e outros relatam parar de ter usado, o que nota um controle da dispensação destes medicamentos, este último representando 15,80%.

Em sua pesquisa, Brito et al (2021) e Sadock (2007) identificaram que 53,9% dos voluntários relatam nunca ter usado esses medicamentos, contudo 47,87% relatam ter usado por mais de um ano, 10,6% relatam ter usado entre 6 meses e 1 ano, 3,8% relata ter usado entre 2 e 6 meses e 3,6% relata ter usado por menos de 1 mês. Para Júnior et al. (2019), a frequência de uso de ansiolíticos e antidepressivos foi de 61,54% que utilizam as vezes e 38,46% que utilizam sempre. No estudo realizado por Fávero et al (2017), sobre o uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade, que buscou analisar as indicações clínicas de ansiolíticos em uma farmácia da cidade de Curitiba-PR, com o tempo de uso médio da prescrição, realizado com um grupo de 32 pessoas, 68,7% dos participantes relatam usar o medicamento a anos, ao passo que 31,3% relatam que fazia uso a meses. Em relação ao tempo de uso, 64,3% dos homens relatam consumir diariamente, enquanto 35,7% fazem uso apenas quando necessita. 66,7% das mulheres relatam o uso diário enquanto 33,3% relatam uso em casos esporádicos.

Gráfico 9: Voluntários que relatam conhecer pessoas que façam uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos

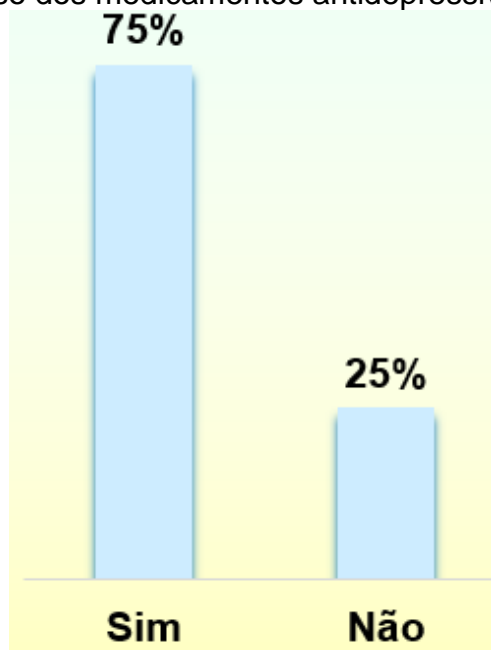


Fonte: Autoria própria, 2023.

No gráfico 9, apresenta-se os resultados referentes aos voluntários que conhecem amigos/conhecidos/familiares que fazem uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, e 82,70% responderam que conhecem alguém que utiliza psicotrópicos, e 17,30% relatam não conhecer.

Houve uma pesquisa em aproximadamente 30 artigos, e não foram encontrados relatos na literatura que apresentassem dados semelhantes a esta análise.

Gráfico 10: Voluntários que relatam conhecer pessoas que desenvolveram dependência do uso dos medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos

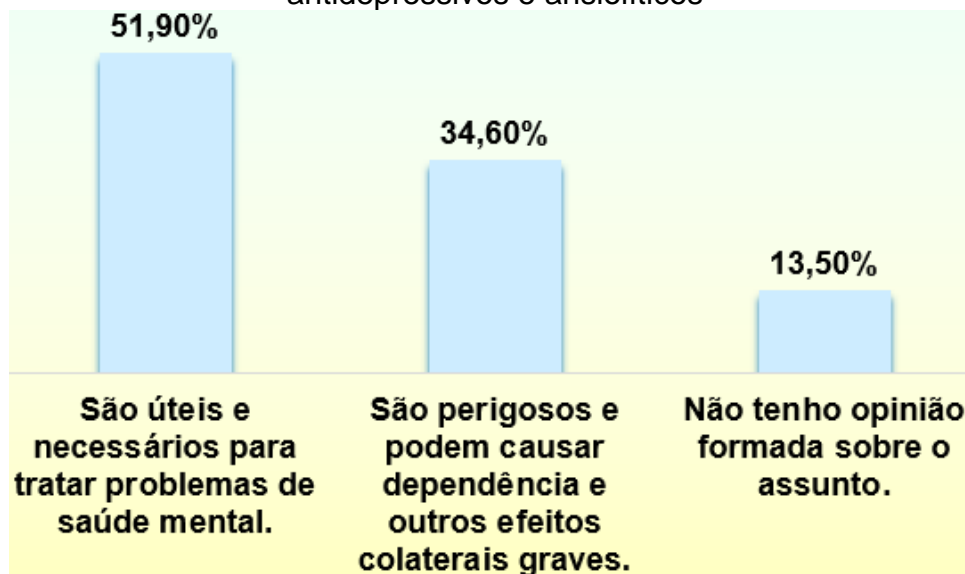


Fonte: Autoria própria, 2023.

No gráfico 10, apresentam-se os resultados sobre as pessoas que os voluntários conheçam que desenvolveram dependência a medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, onde 75% revelam conhecer alguém que tenha desenvolvido dependência, ao passo que 25% revelam não conhecer alguém que tenha desenvolvido dependência. Observa-se um alto grau de conhecimento de terceiros que desenvolvem dependência aos psicotrópicos estudados.

Os voluntários relatam, a partir das respostas obtidas, ter desenvolvido vício ao uso dos medicamentos citados em pesquisa, fato preocupante pois isto demonstra que os mesmos sentem dificuldades em abandonar o uso dos medicamentos ou permanecer sem os mesmos. Em um estudo feito por Souza et al. (2021) e Lima et al., (2021), demonstra que o aumento do uso destes medicamentos está mais presente na população mais jovem, estudante do ensino superior que relata ter recebido orientações de vizinhos ou até mesmo do médico prescritor, mas não consegue controlar seu uso pelo fato de rapidamente o medicamento apresentar uma “perda de efeito”.

Gráfico 11: Voluntários que opinaram sobre o uso racional de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos



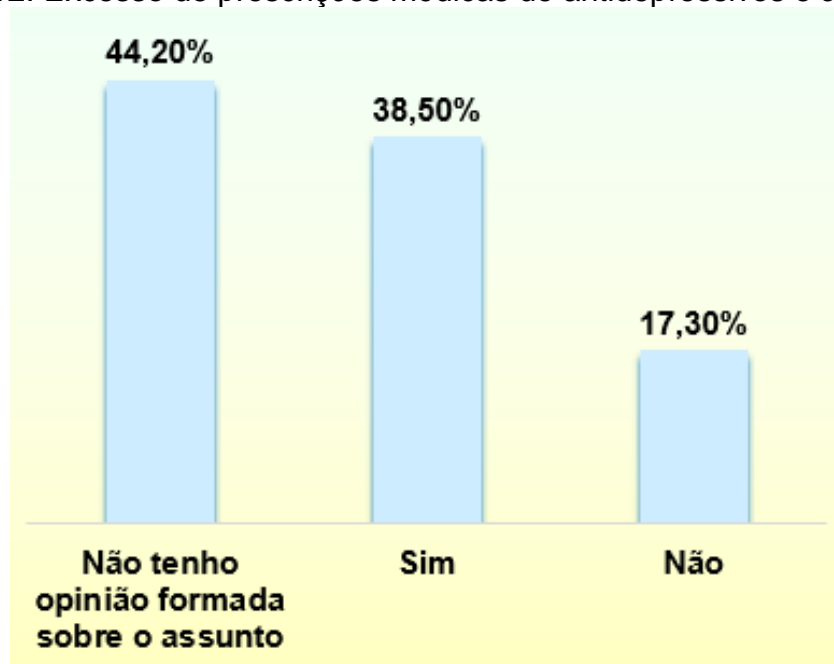
Fonte: A autoria própria, 2023.

No gráfico 11, apresentam-se os resultados dos voluntários que responderam à pergunta “qual a sua opinião sobre o uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos”, onde 51,90% responderam que são úteis para tratar os problemas de saúde mental, resposta que evidencia uma visão correta dos fármacos na prática médica; 34,60% responderam que são perigosos e podem causar dependência e outros efeitos colaterais graves, correspondendo a um terço dos entrevistados os consideram perigosos com potenciais danos à saúde; e 13,50% responderam que não tem opinião formada sobre o assunto.

A partir das respostas coletadas, foi possível perceber que a maioria dos participantes alegam ser úteis e necessários para tratar os problemas de saúde mental, ao passo que outra parte dos participantes acredita ser perigoso e viciante. Isto mostra que mesmo não havendo muitas informações sobre os psicotrópicos, conscientemente há a ideia do perigo de dependência e outras consequências graves por serem medicamentos de atuação no Sistema Nervoso Central.

Foi realizada uma busca minuciosa em 22 artigos, contudo não foram encontradas na literatura referências que tratassem do tema da opinião da população quanto ao uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos.

Gráfico 12: Excesso de prescrições médicas de antidepressivos e ansiolíticos

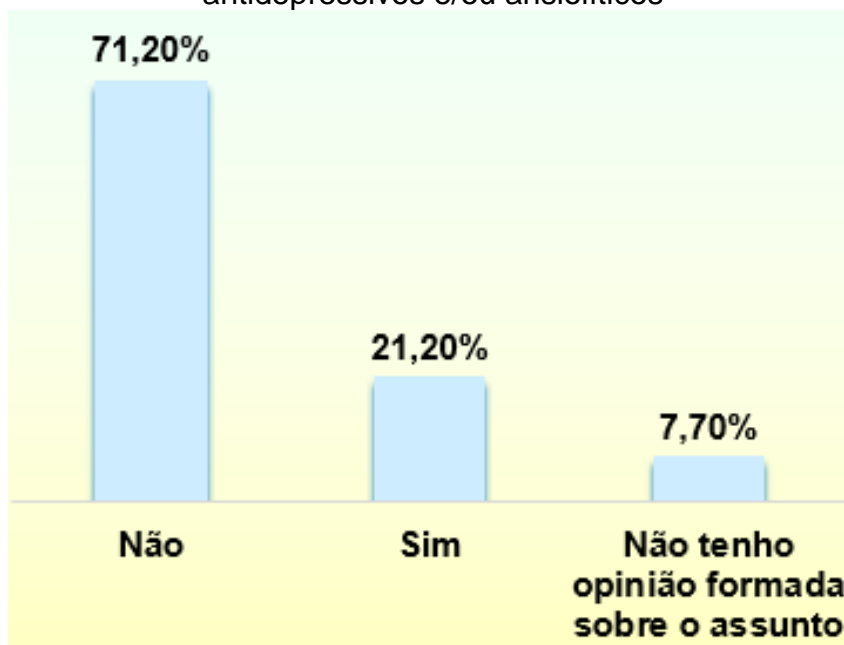


Fonte: Autoria própria, 2023.

No gráfico 12, apresenta-se os resultados dos voluntários que responderam à pergunta: “Você acredita que há um excesso de prescrições (receitas) de medicamentos ansiolíticos e medicamentos antidepressivos na cidade de Domingos Martins?”, onde 17,30% responderam que não, 38,50% responderam que sim e 44,20% não tinham opinião formada sobre o assunto. Observou-se, a partir deste resultado, que os participantes não souberam opinar sobre o excesso de prescrições de ansiolíticos e antidepressivos. A este fato deve-se estar atento devido ao fato de alguns dos participantes serem atuantes da saúde, e os mesmos necessitam estar atentos aos usuários de tais medicamentos para possibilitar uma correta orientação do uso dos mesmos quando necessário. Ao mesmo tempo, aos que relatam fazer uso destes medicamentos, não souberam opinar se recebem excessos de prescrições de tais medicamentos.

Segundo Fávero et al. (2017) há um excesso de prescrições por parte de atuantes da área da saúde na atenção primária, onde 31,4% dos dispensadores são clínicos gerais, 10,8% neurologistas e 7,1% psiquiatras, fato que pode ser atribuído a alta demanda de atendimentos nas redes de atenção primária pelos clínicos gerais e as neurologistas e psiquiatras estarem ligados a saúde mental.

Gráfico 13: Opinião dos voluntários sobre as informações o suficiente sobre antidepressivos e/ou ansiolíticos



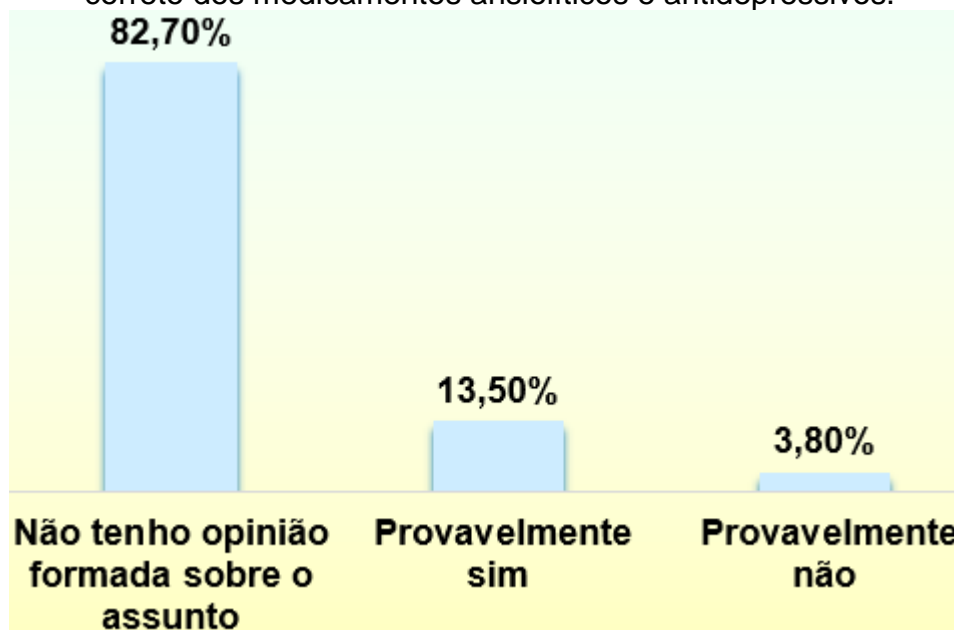
Fonte: Autoria própria, 2023.

No gráfico 13, apresenta-se os resultados referentes a pergunta: “Você acha que há informações e orientações suficientes sobre os efeitos colaterais e os riscos do uso de medicamentos ansiolíticos e medicamentos antidepressivos?”, onde 71,20% responderam que não, 21,20% responderam que sim, e 7,70% não tinham opinião formada sobre o assunto. Importante destacar que a grande maioria dos respondentes, que inclui profissionais de saúde, consideram que não há informações suficientes sobre antidepressivos e/ou ansiolíticos.

Foi observado que os voluntários não possuíam informações sobre o uso correto dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, em especial, os da área da saúde, que apresentaram a opinião de não haver informações o suficiente sobre o tema. Isto se torna um fator preocupante pois a escassez de orientações e informações acessíveis a todos os públicos poderá levar a riscos maiores para os pacientes.

Em um estudo relacionado ao uso de ansiolíticos e antidepressivos por alunos do curso de Farmácia na região metropolitana de Goiânia, nota-se que muitos dos participantes receberam orientações por parte de outras pessoas não relacionadas a área da saúde, correspondendo a 21,24%, ao passo que 21,24% relataram ter recebido de profissionais da saúde na área farmacêutica e/ou médica e 57,52% relatam nunca ter recebido orientação sobre o uso dos mesmos (Júnior et al. 2019; Sharovsky et al., 2013).

Gráfico 14: Voluntários que acreditam haver ou não conhecimento sobre o uso correto dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos.



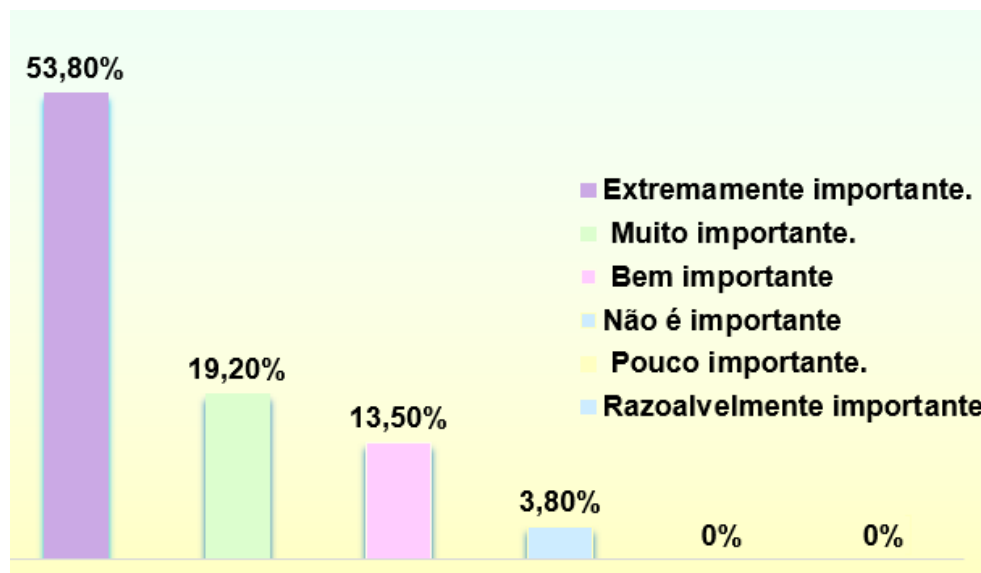
Fonte: A autoria própria, 2023.

No gráfico 14, apresenta-se os resultados referentes a pergunta: “Você acredita que as pessoas têm conhecimento suficiente sobre o uso correto de medicamentos ansiolíticos e medicamentos antidepressivos?”, onde 13,50% responderam que provavelmente sim, 3,80% responderam que provavelmente não e 82,70% não tinham opinião formada sobre o assunto. A grande maioria dos respondentes se mostra reservado para emitir juízo valorativo sobre o foro íntimo de terceiros quanto ao conhecimento do uso correto dos psicotrópicos estudados.

A partir deste resultado, é possível observar que os participantes não souberam opinar sobre o nível de conhecimento populacional sobre os antidepressivos e ansiolíticos, o que se torna um fator preocupante, pois parte dos participantes, por serem atuantes da saúde, se encaixam na necessidade de conhecer sobre estes medicamentos para que possam orientar as pessoas que não sabem como utilizar de forma racional.

Segundo Brito et al. (2021) e Dias et al. (2021), 26% dos voluntários de sua pesquisa acreditam que a população não possui o conhecimento sobre o uso racional dos antidepressivos e ansiolíticos e tampouco sobre os malefícios no uso crônico.

Gráfico 15: A importância da divulgação de informações sobre o uso correto de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos.



Fonte: Autoria própria, 2023.

No gráfico 15, apresenta-se os resultados referentes a pergunta: “Você acha importante a divulgação de informações sobre o uso correto de medicamentos ansiolíticos medicamentos antidepressivos?”, onde 53,80% consideram ser extremamente importante; ao passo que 3,80% responderam que não é importante, mostrando assim que a população possui interesse em conhecer mais sobre estes medicamentos, para seu uso correto.

Para Júnior et al. (2019) e para Souza et al., 2021 49,56% dos voluntários acreditam ser importante a orientação pois aumenta a confiança na terapia, 32,74% afirmam a necessidade de orientação para a redução de efeitos adversos e interações medicamentosas, e 17,70% relatam a necessidade da orientação para a melhora da efetividade em terapia. Ainda segundo os autores, 57,52% dos participantes relatam nunca ter recebido orientações sobre tais medicamentos, ao passo que 23,89% relataram ter recebido orientações por parte médica, 12,39% por parte de um farmacêutico e 6,19% receberam de outras pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, foi possível verificar que a cidade de Domingos Martins carece de uma atenção e orientação por parte dos profissionais da saúde, sobretudo do profissional farmacêutico, que possui suma importância no quesito orientação do uso racional de medicamentos. Há a necessidade da atenção farmacêutica frente ao desconhecimento populacional, para que possa ser desenvolvidas atividades, campanhas, rastreamentos e outras situações para que as pessoas possam ir tirar suas dúvidas ou para que o conhecimento sobre o uso racional de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos possam alcançar a todos os públicos. Um dos principais desafios observados durante a pesquisa foi a falta da

participação de voluntários acima de 60 anos, pois muitos demonstraram desinteresse em participar da pesquisa. Outro desafio foi a colaboração de farmácias e outros estabelecimentos para que fosse possível buscar participantes para a pesquisa.

Em relação as pesquisas, os estudos e buscas contribuíram para a montagem deste projeto, pois a maioria, se não todas, são pesquisas atuais, mostrando que a situação atual necessita de atenção. Há necessidade da intervenção farmacêutica na conscientização da população diante o assunto tratado neste projeto, assim como ao assunto em si deveria ser mais discutido para conhecimento popular, onde os pacientes possam ser orientados sobre o uso racional de ansiolíticos e antidepressivos, assim também como os mesmos possam ter um local para se orientar em tudo o que sentirem necessidade em relação a este assunto. Também foi observado a necessidade de desenvolver mais estudos sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos para a necessária atualização sobre a ação do medicamento no organismo humano e animal.

Neste trabalho também foi possível receber a opinião dos voluntários sobre a importância da orientação e do cuidado na hora da dispensação de medicamentos psicotrópicos, assim como foi possível ver o quanto que os pacientes usam desses medicamentos e o porquê usam, tornando possível assim analisar o perfil de conhecimento dos participantes e realizar a orientação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Jhenefr Ribeiro. **Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina**. 2021. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Goiânia - Go, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2092/1/UMA%20AN%C3%81LISE%20SOBRE%20O%20CONSUMO%20DE%20ANSIOL%C3%8DTICOS%20E%20ANTIDEPRESSIVOS%20ENTRE%20ESTUDANTES%20DE%20MEDICINA%20%28corrigido%29.pdf>> Acesso em: 09 out. 2023.

COHEN, Z.D.; DERUBEIS, R.J. **Treatment selection in depression**. annual review of clinical psychology, v. 14, p. 209- 236, 2018. Disponível em: <<https://cpb-us-w2.wpmucdn.com/web.sas.upenn.edu/dist/d/257/files/2016/10/annurev-clinpsy-050817-084746-2bwdrkk.pdf>> Acesso em 10 mai. 2023.

CRUZ, André Fabricio Pereira da. **Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária**. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, Volume 2, número 2, 2020. Faculdade Santo Agostinho (FASA), Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>> Acesso em: 28 de março de 2023.

DIAS, Isadora Correia. **Os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental da população**. Revista Eletrônica Acervo Científico, 30: 1-7. 012. (2021). Disponível em:<<https://doi.org/10.25248/REAC.e8218.202>>.Acesso em: 26 de março de 2023.

FÁVERO, Viviane Rosset. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Visão Acadêmica*, 18(4), 98-106. (2017). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>>. Acesso em 09 nov. 2023.

FERRAZ, Lucimare. *et al.* Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/hVLgmkWFGwytPvC3BkwLgZk/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

FORTALEZA, Nathália Bueno *et al.* **O Uso De Antidepressivos e Ansiolíticos: Uma Revisão Narrativa da Produção Brasileira.** 2022. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2022. Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179504208599326.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

H.P. RANG *et al.* *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro - Rj: Churchill Livingstone-Elsevier Editora Ltda., 2016. 1939 p. Tradução de: Tatiana Ferreira Robaiana *et al.* 2016. Acesso em: 26 de março de 2023.

JÚNIOR, Hermes Gomes de Souza. **O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.** 2019. 1 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade União de Goyazes, Trindade – Goiânia, 2016. Disponível em: <https://fug.edu.br/downloads/repo_tcc/FAR/2019_2/FAR%205%202019-2.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

JÚNIOR, Antonio Severino Duarte. A IMPORTANCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 81. (2021). Disponível em: <<https://doi.org/10.51161/rem/1492>> Acesso em 10 mai. 2023.

LIMA, Geniele Araújo de. **Transtorno de ansiedade generalizada e o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos no tratamento farmacológico: perspectivas pandêmicas.** 2021. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Faculdade Una de Pouso Alegre, Pouso Alegre - Mg, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19941/1/Artigo%20cienti%CC%81fico%20%20TCC.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MEIRA, Kaic Leite. **Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil.** ISSN - 2318-9312 (Versão eletrônica) 10.14450/2318-9312.v33.e4.a2021.pp363-369. Brasília-DF.2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Laris/Downloads/2889-10651-1-PB.pdf>> Acesso em 09 de junho de 2023.

MELO, Cauane da Silva. Avaliação da saúde mental e do consumo de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia da COVID-19

no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 40511730095, 29 maio 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30095>. Disponível em: <file:///C:/Users/Laris/Downloads/30095-Article-345045-1-10-20220529.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

MOURA, Dean Carlos Nascimento de. **USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. 2016. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Laris/Downloads/1048-Texto%20do%20Artigo-2236-2479-10-20161219.pdf.> Acesso em: 06 nov. 2023.

NUNES, Vitória Moreira. Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joaíma - MG entre 2018 a 2022. Id On Line. Revista de Psicologia, [S.L.], v. 17, n. 66, p. 331-340, 31 maio 2023. Lepidus Tecnologia. Disponível em: <file:///C:/Users/Laris/Downloads/3773-Texto%20do%20Artigo-10036-14834-10-20230529%20(1).pdf> Acesso em: 06 nov. 2023.

ROCHA, Patrícia Rodrigues da. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. SMAD Rev eletrônica saúde mental álcool drog. Mar:11(1):2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762015000100007&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SADOCK, Benjamin. **Terapias biológicas**. in: **compêndio de psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed; 2007. p. 1087-94. Acesso em: 26 de março de 2023.

SHAROVSKY, Lilian. **A percepção do paciente sobre adesão à medicação antidepressiva**. vol.4 no.1 Londrina jun. 2013. em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072013000100002> Acesso em 28 de março de 2023.

SILVA, Rute Daniele da. **DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Temas em Saúde**, João Pessoa - Pb, v. 21, n. 6, p. 314-333, 01 jun. 2021. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2021/12/21615.pdf>> Acesso em: 09 out. 2023.

SOUZA, Mickaelly Stefanie Paes. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. **Saúde**, Bahia, v. 10, n. 8, p. 1-8, 09 nov. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Laris/Downloads/17177-Article-220412-1-10-20210712.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.